

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

FRANCINI GUIMARÃES GRAVEM

**AÇÕES CULTURAIS COMO MEIO DE INCENTIVO À LEITURA: UM
ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JÚLIO COSTA**

Porto Alegre

2022

FRANCINI GUIMARÃES GRAVEM

**AÇÕES CULTURAIS COMO MEIO DE INCENTIVO À LEITURA: UM
ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JÚLIO COSTA**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

Porto Alegre

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora: Prof^a. Dr^a. Patrícia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Dr^a. Ana Maria Milniczuk de Moura

Vice-Diretora: Prof^a. Dr^a. Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefia Substituta: Prof^a. Dr^a. Samile Andréa de Souza Vanz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia Dias

Coordenadora Substituta: Prof^a. Ma. Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Gravem, Francini Gruimarães
Ações culturais como meio de incentivo à leitura:
um estudo de caso da Biblioteca Pública Municipal
Júlio Costa / Francini Gruimarães Gravem. -- 2022.
61 f.
Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Biblioteca pública. 2. Leitura. 3. Ação
cultural. 4. Incentivo à leitura. 5. Santo Antônio da
Patrulha. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva, orient.
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - FABICO

Rua Ramiro Barcelos, nº 2705, Prédio 22201

CEP: 90035-007 Porto Alegre - RS

Telefone: (51) 3308-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

FRANCINI GUIMARÃES GRAVEM

**AÇÕES CULTURAIS COMO MEIO DE INCENTIVO À LEITURA: UM
ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JÚLIO COSTA**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

Aprovado em ____ de _____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro – UFRGS/FABICO/DCI

Orientadora

Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia Dias – UFRGS/FABICO/DCI

Examinadora

Bibliotecário Me. Filipe Xerxeneski da Silveira – IFRS/POA

Examinador

AGRADECIMENTOS

Gostaria, primeiramente, agradecer a minha mãe Magda Guimarães Gravem, gigante exemplo e influência de dedicação em tudo que faz, principalmente em sua profissão e estudo, sempre me incentivando a ir cada vez mais longe na minha formação e a nunca desistir, mesmo com as dificuldades encontradas pelo caminho, fazendo dos meus sonhos e objetivos serem também dela, pela companhia de todas as segundas-feiras às 6 horas até a parada para pegar o ônibus rumo a Porto Alegre e dar início de mais uma semana de aulas. Meu pai Antônio Fernando Gravem, por toda a dedicação e esforço para sempre me proporcionar tudo aquilo que era possível, por todos os domingos, subir a Borges de Medeiros para comprar a passagem. Também ao meu irmão Guilherme Guimarães Gravem, por todo o apoio moral durante essa jornada. Sem minha família, e todo seu suporte na busca das minhas realizações durante toda a minha vida, eu com certeza não estaria aqui hoje.

A todos os meus familiares, tios, tias, primos, primas, padrinhos, madrinhas, e àqueles amigos que sabem fazerem parte da família, que desde o vestibular comemoram essa caminhada comigo, sempre muito atenciosos e empolgados com a minha formação.

Ao grande amigo Clauber Gil Souza, pela gigantesca ajuda e participação durante toda essa jornada, sem medir esforços, desde a primeira matrícula, até a defesa deste trabalho.

Todos os amigos que fiz na Universidade durante esses anos, que estiveram comigo tanto nos momentos de descontração no RU, quanto nos momentos de desespero com as entregas e apresentações de provas e trabalhos.

A todas as amizades virtuais que construí nos últimos anos, que foram de grandes companhias durante os dias de semana em Porto Alegre, tornando essa caminhada mais fácil e descontraída.

A bibliotecária Francieli, bibliotecária Andressa e toda a equipe da Biblioteca da Odontologia, por toda a dedicação e atenção durante meus estágios obrigatórios, meu período com a equipe foi de extrema importância para a minha formação ao observar todo o amor pela profissão por parte da equipe.

A minha querida orientadora, professora Eliane Moro, por todos os doces e esperançosos ensinamentos durante o Curso que me fizeram chegar até a escolha

do tema de pesquisa e por toda a dedicação, atenção, compreensão e ajuda principalmente nessa reta final.

Professora Maria Lúcia Dias e professor Filipe Xerxeneski, por terem aceitado fazerem parte da minha banca, por todo o conhecimento fornecido durante as aulas e pela contribuição para que me torne uma melhor profissional.

Todos os sujeitos que concordaram prontamente em me concederem as entrevistas e a equipe da Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa por todo o auxílio prestado, toda a atenção e disponibilização foram essenciais para a realização desse estudo.

E finalmente, agradeço a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha caminhada e contribuíram em algum ponto para que eu conseguisse chegar até aqui.

Muito obrigada!

“Vivo constantemente com fome de acertar. Sempre quase digo o que quero. Para transmitir, preciso saber. Não posso arrancar tudo de mim mesma sempre. Por isso leio, estudo. Cultura, para mim, é emoção sempre nova.”

Cecília Meireles, 1964.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso analisa a realização de ações culturais como meio de incentivo de leitura com um estudo de caso da Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa. Conceitua a biblioteca pública em um sucinto histórico destacando suas funções e objetivos. Descreve o conceito de leitura, sua importância social e a relevância do seu incentivo dentro da biblioteca pública. Aborda as variadas interpretações acerca do significado de cultura e ações culturais no âmbito da biblioteca pública. Discorre sobre a metodologia usada, sendo essa uma pesquisa exploratória, qualitativa, em formato de estudo de caso. Relata, brevemente, o histórico, destacando características da cidade de Santo Antônio da Patrulha, bem como da Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa. Identifica os sujeitos entrevistados, sendo eles, a servidora da Biblioteca Pública de Santo Antônio da Patrulha e oito sujeitos do município patrulhense, quatro deles usuários e quatro não usuários da Biblioteca Pública. Descreve a coleta de dados realizada através da aplicação de entrevistas com os sujeitos e expõe os resultados então obtidos. Explana as ações culturais promovidas pela Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa, a participação da comunidade nessas ações realizadas, sugestões dos sujeitos, de ações que poderiam ser oferecidas, e impotência das mesmas para o incentivo à leitura. Conclui com as considerações finais a respeito do estudo, respondendo ao problema proposto no estudo, bem como aos objetivos gerais e específicos determinados.

Palavras-chave: biblioteca pública; leitura; ação cultural; incentivo à leitura.

ABSTRACT

This course conclusion work analyzes the implementation of cultural actions as a means of encouraging reading with a case study of the Municipal Public Library Júlio Costa. It conceptualizes the public library in a brief history, pointing out its functions and objectives. Describes the concept of reading, its social importance, and the relevance of its encouragement within the public library. It approaches the varied interpretations about the meaning of culture and cultural actions in the scope of the public library. It discusses the methodology used, which is an exploratory and qualitative research, in a case study format. It briefly describes the history, highlighting the characteristics of the city of Santo Antônio da Patrulha as well as the Municipal Public Library Júlio Costa. It identifies the persons interviewed, who are the employee of the Public Library of Santo Antônio da Patrulha and eight persons from the Santo Antônio da Patrulha community, four of them users and four non-users of the Public Library. It explains the cultural actions promoted by the Municipal Public Library Júlio Costa, the participation of the community in these actions, suggestions of the participants of actions that could be offered, and the impotence of the same for the encouragement of reading. It concludes with the final considerations about the study, answering the problem proposed in the study, as well as the general and specific objectives determined.

Keywords: public library; reading; cultural action; reading incentive.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa de localização da cidade de Santo Antônio da Patrulha.....	29
Figura 2 – Casario da Borges de Medeiros.....	30
Figura 3 – Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sujeitos do estudo.....	34
Quadro 2 – Análise por pergunta da entrevista B.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFLA	<i>International Federation of Library Associations</i>
INL	Instituto Nacional do Livro
SECTE	Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esporte
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	COMPREENDENDO E CONCEITUANDO A BIBLIOTECA PÚBLICA	15
3	A LEITURA E SEU INCENTIVO NA BIBLIOTECA PÚBLICA	21
4	CULTURA E AÇÕES CULTURAIS NA BIBLIOTECA PÚBLICA	25
5	METODOLOGIA DO ESTUDO	27
6	CONTEXTO DO ESTUDO	29
6.1	Cidade de Santo Antônio da Patrulha	29
6.2	Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa	30
7	SUJEITOS DO ESTUDO	33
8	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	35
8.1	Entrevista com sujeito BR	36
8.2	Entrevista com usuários e não usuários da Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa	42
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	58
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA 1: SERVIDORA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JÚLIO COSTA	61
	APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA 2: USUÁRIOS E NÃO USUÁRIOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JÚLIO COSTA	62
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	63

1 INTRODUÇÃO

Ao observar uma sociedade, percebe-se que sua evolução e desenvolvimento está completamente ligado ao crescimento e desenvolvimento individual de cada sujeito que compõe seu todo. Dentre vários fatores básicos que proporcionam essa progressão, a ascensão intelectual é uma delas. Deste modo, proporcionar acesso informacional, cultural e de entretenimento é fundamental para contribuir com esse progresso, visto ser não somente como uma necessidade, mas também um direito do cidadão. A leitura contempla, com toda a sua riqueza, diversidade, possibilidades e formas, perfeitamente esse campo, por isso, a sua promoção e incentivo devem ser realizados de todas as maneiras, bem como por todos aqueles responsáveis por ela dentro do corpo social.

A leitura então pode ser compreendida como a percepção e agregação de significados em signos dispostos nos mais divergentes suportes e formatos durante esse movimento de decodificação. O indivíduo leitor passa por um processo de transformação, já que seus conhecimentos e saberes são atingidos pelo novo, dando-lhe, assim, acréscimo de experiência e informação, desenvolvendo sua percepção crítica. Por isso a leitura deve ser disponibilizada, deliberadamente, para todos, visto que ela também apoia o desenvolvimento da escrita, comunicação e educação. A miscelânea de possibilidades de meios de leitura vai muito além das palavras e do papel, atividades culturais são um viés importante que podem ser oferecidos como meio de incentivo para a mesma.

Visto que a cultura, apesar de apresentar várias maneiras de significações, tem como base a criação e disseminação do conhecimento de práticas e hábitos de um nicho social, e suas manifestações se dão através da prática de movimentos artísticos de todos os âmbitos. Aqui neste trabalho, que tem o foco em uma cidade específica, são expostos fatos, movimentos e características culturais todo o tempo, bem como a prática de ações culturais e a necessidade das mesmas por parte comunidade, que, visivelmente, valoriza sua cultura e reconhece a leitura como um caminho entre uma e outra.

Desse modo, a presença da biblioteca pública é indiscutível, sendo uma instituição que está para a sociedade e detém o universo literário e cultural de onde se insere. Seus objetivos e missões vão ao encontro de tudo que já foi discorrido anteriormente, sua existência passa por um processo de reconhecimento de que se

trata de um ambiente informacional, cultural, livre, vivo e social, deixando de lado o antigo estereótipo de depósito de papel, silencioso e rigoroso. Neste contexto, o profissional Bibliotecário é fundamental para que com as práticas da Biblioteconomia, consiga estabelecer essa relação entre instituição e corpo social. Com isso, as atividades e ações culturais entram como meios a serem proporcionados, visando a atração das pessoas para a biblioteca de forma divertida, consecutivamente incentivando a leitura através do lazer.

Com isso, o estudo se refere às ações culturais como caminho para o incentivo à leitura por parte da biblioteca pública para com sua comunidade. Nesse sentido, a pesquisa planeja contribuir para a Biblioteconomia, bem como para a área da Ciência da Informação no todo, cooperando com os estudos desenvolvidos com a mesma temática desse tratado.

A motivação que levou a escolha do tema pesquisado, se deu com a percepção da pesquisadora de como as pessoas do seu meio social interagiam com as ações culturais promovidas na sua cidade, ou seja, se mostravam ativas nesse hábito, porém não percebia a presença das mesmas em um dos maiores centros culturais, a biblioteca pública, bem como sentia falta da participação da biblioteca, promovendo ou participando de atividades culturais para promover seu reconhecimento e leitura, percebendo uma lacuna entre instituição e comunidade. Com isso, surgiu a questão, a participação da Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa na realização de atividades culturais da cidade se Santo Antônio da Patrulha é importante para atrair a comunidade e incentivar a leitura?

Assim sendo, como objetivos específicos, enfatiza-se identificar as ações culturais promovidas pela biblioteca, tanto de um modo geral, quanto voltadas ao incentivo da leitura, analisar a participação e o interesse da comunidade nas ações culturais, constatar por parte dos sujeitos, ações culturais que podem ser oferecidas pela biblioteca pública e mostrar a importância de contribuição das ações culturais para o incentivo à leitura.

A divisão do trabalho apresenta nove seções, tratando respectivamente: a introdução ao tema percorrido na pesquisa, a fundamentação teórica, dispendo de históricos, funções e conceitos sobre biblioteca pública, leitura, cultura e seus incentivos. Posteriormente, explana o contexto de aplicação do estudo, falando um pouco sobre Santo Antônio da Patrulha, bem como a Biblioteca Municipal Júlio Costa. Expõe, então, a metodologia utilizada e apresenta os sujeitos entrevistados. Entrando

em sua reta final, aborda a análise dos dados coletados, através das entrevistas realizadas e encerra com as considerações finais acerca da conclusão da pesquisa.

2 COMPREENDENDO E CONCEITUANDO A BIBLIOTECA PÚBLICA

A palavra “biblioteca” tem origem do grego, onde *biblíon* significa “livro” e *teke* significa “caixa”, “depósito”, no latim “bibliotheca”. Já a palavra “pública” origina diretamente do latim *publícus*, que tem sentido de pertencer a um povo, um coletivo, a todos, um governo, e que é acessível a qualquer pessoa. (OXFORD, 2017). Com a etimologia dos termos que nomeiam esse espaço físico já podemos compreender que a biblioteca pública é um espaço destinado a guarda de livros e relaciona-se, diretamente, com todas as pessoas, porém sua definição vai muito além do seu sentido literal. A definições de biblioteca pública são inúmeras, dentre elas Suaiden (1995) define-a como uma entidade fundamentalmente social, de cunho igualitário e democrático, designada à população moradora de uma região, localidade ou distrito e tem o governo como mantenedor.

A necessidade da criação desse ambiente ocorreu conforme a humanidade foi adquirindo conhecimento e produzindo registros informacionais, foi então preciso criar também formas de administrar e armazenar esses registros para preservar esse conhecimento. A informação era reproduzida em um suporte físico, originando o documento, e esses documentos precisavam ser conservados e organizados. O conjunto desses documentos, somado ao método de ordenamento, pode ser interpretado como uma biblioteca. (MILANESI, 1983).

Na antiguidade, as bibliotecas eram ambientes considerados sagrados. Targino (1984) diz que, por serem uma continuidade de palácios e templos, o seu acesso era restrito para pessoas nobres e privilegiadas que, além de serem os únicos usuários, também administravam o acervo. Com o surgimento das universidades, suas bibliotecas universitárias e a invenção da imprensa, as bibliotecas disseminaram-se pela Europa, a valorização do conhecimento e da informação aumentou mas, mesmo assim, as bibliotecas continuaram com seu alcance limitado a uma parte da sociedade.

O acesso e o uso da biblioteca pela comunidade em geral, sem restrições, aconteceram com o aparecimento das bibliotecas públicas na sociedade atual, que é discutido por autores da área que apontam dois principais motivos para esse acontecimento. Segundo Almeida Júnior (2013) o seu surgimento aconteceu nos Estados Unidos e Inglaterra no meio do século XIX, mais especificamente no ano de 1850 e traziam consigo três pontos que as distinguiam das antecedentes: tinham o

Estado como seu mantenedor absoluto, exerciam serviços e atividades específicas e seu desejo era dar suporte à sociedade em um todo.

O primeiro motivo, ainda segundo Almeida Júnior (2013), teria sido na Revolução Industrial quando foi exigida mão-de-obra qualificada, pelo grande desenvolvimento industrial, trabalhadores que já não estavam mais presentes na rede de ensino viram, então, a necessidade de aprimorar-se e, nesse contexto, a biblioteca pública surge de maneira filantrópica, atuando no aperfeiçoamento profissional dessa classe.

O segundo motivo também trazido por Almeida Júnior (2013), seria durante a Revolução Francesa, quando as pessoas exigiram do Estado seu acesso à educação gratuita, principalmente para as crianças, com a intenção de crescerem socialmente, com isso, pela pressão da população, essa demanda teria sido atendida e, então, construídas bibliotecas totalmente mantidas pelo Estado para dar assistência pedagógica nas atividades educacionais.

Almeida Júnior (2013) também pontua que alguns pesquisadores acreditam que esses dois motivos devem ser considerados, concomitantemente, ao discutir o surgimento das bibliotecas públicas, tanto a necessidade da qualificação de mão-de-obra, quanto o apelo pela democratização da educação, oriundos de duas grandes revoluções, devem ser defendidas, mas não de maneira isolada, e sim juntas.

No entanto, é importante ressaltar que o surgimento das bibliotecas públicas deve ser compreendido, não unicamente por uma ou outra motivação específica, mas sim pela combinação de vários motivos além destes que derivam das mudanças e transformações sociais. A biblioteca pública precisa ser reflexo e razão das transformações da sociedade, necessita receber influências, influenciar e intervir em todas as fases das mudanças sociais, de maneira sequencial e sem fim. (ALMEIDA JÚNIOR, 1997).

No Brasil, a primeira biblioteca foi a Real Biblioteca, composta por um acervo desembarcado no país, em 1808, com a chegada de Dom João VI no Rio de Janeiro, porém seu acesso era restrito apenas para estudiosos. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2022). A biblioteca pública no Brasil aconteceu em 1811, na Bahia, quando foi enviado e aprovado um projeto ao governador para que o plano de fundação de uma biblioteca fosse posto em prática, com o objetivo de possibilitar o acesso popular ao livro. Em agosto do mesmo ano, a Biblioteca Pública Central do Estado da Bahia, também conhecida por Biblioteca dos Barris, era inaugurada no

Colégio dos Jesuítas, onde os mesmos eram responsáveis pela sua organização. Esse acontecimento abriu portas para que, posteriormente, governos estaduais de todo o país tivessem a iniciativa de criar bibliotecas estaduais. (SUAIDEN, 2000). Com essa influência, em 1846, foi fundado o Gabinete de Leitura que, posteriormente, teve seu nome mudado para Biblioteca Rio-Grandense, primeira biblioteca pública do Rio Grande do Sul, localizada na cidade de Rio Grande. (SILVA, 2011).

Nessa época, a instalação das bibliotecas públicas no país foi duramente criticada. Suaiden (2000) nos diz que esse espaço era considerado um ambiente de castigo ou para a classe elitizada, pois a biblioteca era resumida a livros e informação bibliográfica e o país encontrava-se em um momento onde o ensino era defasado e o analfabetismo atingia grande parte da população. Somente em 1937 o governo deu origem ao Instituto Nacional do Livro (INL), que tinha como objetivo propiciar melhorias na produção, nos livros e nos serviços bibliotecários, em resposta às críticas sobre a escassez de política cultural e qualificação da mão-de-obra operária, devido ao alto nível de analfabetismo.

Com o movimento de formar bibliotecas públicas por todo o país fortalecido pelo INL, em 1961, através de um Decreto-lei, o Serviço Nacional de Bibliotecas foi criado pelo Ministério da Educação e Cultura que, mais tarde, foram incorporados e, juntos, compuseram a política nacional das bibliotecas. O intuito desse órgão era:

a) incentivar as diferentes formas de intercâmbio bibliográfico entre as bibliotecas do País; b) estimular a criação de bibliotecas públicas e, especialmente, de sistemas regionais de bibliotecas; c) colaborar na manutenção dos sistemas regionais de bibliotecas; d) promover o estabelecimento de uma rede de informações bibliográficas que servisse todo o território nacional. (SUAIDEN, 1978, p. 78).

O avanço na quantidade de implantação de bibliotecas públicas, principalmente municipais, alavancou no país e, com isso, notou-se a necessidade da definição de objetivos a serem desempenhados, metas essas que respeitassem a pluralidade, divergências de características e contextos sociais, culturais e econômicos, das regiões brasileiras onde as bibliotecas estavam inseridas. Para isso foi, então, desenvolvida a missão das bibliotecas públicas, objetivos e metas gerais a serem atingidas, de forma progressiva, dentro da sua realidade, fazendo parte da sua própria política. Os seis pontos que formavam a missão eram:

1) promover o idioma nacional e a indústria editorial; 2) fornecer publicações oficiais para informar aos cidadãos sobre sua participação em programas de governo (incluindo o PND); 3) fornecer livros e outros materiais para o estudante (e o autodidata); 4) apoiar campanhas de alfabetização e fornecer livros adequados aos neo-alfabetizados; 5) ser depositária do acervo da inteligência e da história do município ou região; 6) prestar serviços de informação técnica, comercial e turística às firmas locais e aos cidadãos. (MIRANDA, 1978, p. 75).

Desde 1994, o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas é a declaração onde constam as missões a serem alcançadas pelas bibliotecas públicas. Neste ano de 2022, essa declaração passou por uma atualização para manter-se em dia, considerando a evolução tanto da sociedade, quanto da biblioteca pública, desde seu primeiro lançamento. Segue então, as missões descritas no novo documento:

a) Fornecer acesso a uma ampla gama de informações e ideias sem censura, apoiando a educação formal e informal em todos os níveis e fomentar o aprendizado ao longo da vida ao permitir a busca contínua, voluntária e autônoma de conhecimento, para as pessoas em todas as etapas da vida; b) Proporcionar oportunidades em prol do desenvolvimento criativo individual e estimular a imaginação, criatividade, curiosidade e empatia; c) Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde o nascimento até a idade adulta; d) Promover, apoiar a participação de atividades e programas de alfabetização para desenvolver habilidades de leitura e escrita, viabilizar o desenvolvimento das habilidades para a leitura midiática e alfabetização digital para todas as pessoas em todas as idades, no intuito de promover uma sociedade informada e democrática; e) Fornecer serviços às suas comunidades de maneira presencial e remota por meio de tecnologias digitais que permitem acesso a informações, coleções e programas sempre que possível; f) Garantir acesso para todas as pessoas ao conhecimento comunitário e oportunidades para a organização comunitária, em reconhecimento ao papel central da biblioteca no tecido social; g) Promover acesso das comunidades ao conhecimento científico, como resultados de pesquisa e informações da saúde que possam impactar a vida de seus usuários, além de possibilitar a participação no progresso científico; h) Fornecer serviços de informação qualificada às empresas, às associações e aos grupos de interesse locais; i) Preservar e promover acesso a dados, conhecimentos e tradições locais e indígenas incluindo a tradição oral, proporcionando um ambiente no qual a comunidade possa ter um papel ativo na identificação de materiais a serem coletados, preservados e compartilhados de acordo com os desejos da comunidade; j) Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural; k) Promover a preservação e o acesso a expressões culturais e tradições, à apreciação das artes, ao acesso aberto e conhecimento científico, pesquisas e inovações expostas na mídia tradicional ou em materiais digitais ou que venham ser digitalizados. (IFLA, 2022).

O documento também declara que a biblioteca pública deve ter o acesso aos seus serviços e materiais disponibilizados de forma igualitária, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e condição social, deve ser imparcial, livre de censura ideológica, política e religiosa. Destaca que esse ambiente é a entrada para o acesso ao conhecimento e oferece condições básicas para que o aprendizado seja constante para que, assim, o indivíduo torne-se independente na tomada de suas decisões e desenvolva-se culturalmente.

Mais um ponto relevante a ser destacado é a afirmação da necessidade de políticas bem formuladas, com definição clara de objetivos para a realização de serviços, conforme a demanda das necessidades da comunidade, destaca que, para isso, é imprescindível o reconhecimento do local e da sociedade onde se está inserida, frisando que esses indivíduos precisam fazer parte nesse processo de tomada de decisões. (IFLA, 2022).

Mário de Andrade (1939, *apud* Suaiden, 2000, p. 53), expressava, há 55 anos, quando recém surgia o INL:

A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais atualmente necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas venham resolver qualquer dos dolorosos problemas da nossa cultura, o da alfabetização, o da criação de professores do ensino secundário, por exemplo... Mas a disseminação, no povo, do hábito de ler, se bem orientada, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz de vontade própria, menos indiferente à vida nacional. Será talvez esse um passo agigantado para a estabilização de uma entidade racial, que, coitada, se acha tão desprovida de outras forças de unificação.

Com isso conseguimos perceber que, desde o seu surgimento, a biblioteca foi modificando-se de um ambiente de armazenamento de material e informação de acesso restrito, para um local de disseminação informacional ao tornar-se pública. Com a evolução da sociedade, a biblioteca pública, com seus produtos e serviços, foi vista como oportunidade de colaboração no desenvolvimento, não só do indivíduo, mas também do coletivo, da comunidade em que se insere, conseqüentemente, do país em um todo.

A partir disso, esse espaço público passou a ser um local de interação, convivência, evolução e interação entre o público, a biblioteca, o profissional e suas atividades, uma vez que a comunidade e o usuário são os motivos pelos quais a biblioteca seja pública, as suas realizações são idealizadas, organizadas e realizadas pensando no usuário e em como aproximá-lo e mantê-lo nesse ambiente, Buscando moldar e ajustar seus serviços para seu público com o propósito de suprir qualquer necessidade informacional da comunidade onde está inserida.

3 A LEITURA E SEU INCENTIVO NA BIBLIOTECA PÚBLICA

Considera-se leitura a competência de retirar significado de símbolos impressos ou escritos. Os símbolos representam informações, essas informações proporcionam a criação de interpretação e decodificação por parte do leitor para que a mensagem do escritor seja compreendida. Com isso, percebemos que a leitura e a escrita andam juntas. Em épocas primitivas, o uso da memória era feito para a decodificação de imagens que sinalizavam algo relevante, significativo como, por exemplo, a arte rupestre que se acredita, hoje em dia, ser uma história visual executada com o objetivo de registrar e transmitir informações do cotidiano da época. (FISCHER, 2006). Com a evolução do ser humano e sua capacidade de raciocínio, tanto a escrita e seu suporte, quanto a leitura, foram modificando-se e avançando conforme a sociedade fazia o mesmo e, atualmente, conseguimos compreender ainda mais a leitura e sua importância para além do reconhecimento e interpretação de símbolos.

Embora que por muito tempo esse tenha sido o conceito de leitura, simplesmente receber uma mensagem, Bamberger (1977) diz que, com os estudos feitos nos tempos de hoje, sabe-se que esse procedimento de transformar símbolos em conceitos intelectuais faz com que o cérebro exerça grandes atividades, fazendo com que a leitura seja um processo mental elevado, que colabora diretamente no desenvolvimento intelectual, devido ao arranjo e organização de pensamentos e palavras, desenvolvendo processos tanto de linguagem quanto cognitivos.

Leffa (1996) define que a leitura é formada por três pontos importantes: primeiro, a extração do significado do texto, onde o texto tem um significado certo e definido e o leitor precisa exercer uma leitura completa do mesmo, com empenho, foco e cuidado, leitura e releitura até conseguir capturar essa mensagem objetiva, essa concepção destaca a ênfase ao texto; o segundo, seria a atribuição de significado ao texto, onde o mesmo texto tem um significado único para cada leitor, pois é o leitor quem origina o significado do texto, devido a sua interpretação com a visão única provocada por suas próprias experiências e conhecimentos da vida que antecederam aquela leitura, essa concepção destaca a ênfase ao leitor. O autor conclui que o processo de leitura é tão profundo que não tem como considerar apenas um desses componentes e eliminar o outro ao compreender esse processo, mas que, além de considerar a função do leitor e a função do texto em conjunto, precisa-se

também acrescentar um terceiro elemento, a interação entre o leitor e o texto, ou seja precisa acontecer uma conexão e afinidade entre texto e leitor, precisa-se ter a intenção de ler para que a compreensão aconteça, seja essa intenção uma necessidade ou lazer.

Essa compreensão por meio do conhecimento prévio é provocada pela leitura crítica, com ponderação e concentração, é essa reflexão feita durante a leitura que estabelece a conexão entre texto e leitor e proporciona o entendimento do sentido do texto. Concede ao leitor, através dessa constatação, o cotejo e transformação, tornando-o um sujeito com capacidade crítica, fomentando seu desenvolvimento e aprendizagem. (MORO; ESTABEL, 2012).

Portanto, percebe-se que a leitura proporciona o desenvolvimento de personalidade e percepção de mundo para o indivíduo ao influenciá-lo a raciocinar, absorver, questionar e concluir opiniões. Moro e Estabel (2012) constata que a leitura é o passo inicial para formar valores na sociedade ao oportunizar a interação social, o conhecimento do seu ser e da sua cultura, por isso a inclusão social e informacional na sociedade, através do incentivo e mediação da leitura, é primordial.

Para que o apreço pela leitura faça parte do cotidiano do indivíduo é importante que o seu incentivo seja feito desde antes de sua alfabetização, pelas pessoas do seu convívio, despertando a curiosidade e expandindo o horizonte da criança com os livros infantis, ao proporcionar uma intimidade entre um e outro. Com isso, ao chegar na fase escolar, o interesse e o gostar de ler já estará presente em sua vida.

Na escola, a leitura é introduzida mostrando ao aluno que a mesma é uma grande fonte de conhecimento e informação capaz de modificar e enriquecer sua capacidade, raciocínio e percepção, e é nesse momento que a leitura crítica é apresentada ao leitor. Através desse contexto, a biblioteca passa a contribuir como uma grande parceira da escola, visto que o sistema educacional também é agente formador de leitores, essa inserção da biblioteca é muito importante durante essa fase de aprendizagem para estabelecer uma relação entre sujeito e biblioteca que perpetue durante sua vida toda. (SILVA; AGUIAR, 2012).

Com tudo isso, conseguimos perceber que, para que a leitura aconteça, precisa existir um mediador que cria uma ponte entre leitor e livro. Esses agentes mediadores são geralmente a família, professores e bibliotecários. Para Luft e Estabel (2021), não existe uma regra ou fórmula para que essa mediação seja feita, é preciso

que o mediador, além de ler os livros, leia também os seus leitores, conheça-os, saiba sobre os seus interesses, do que gostam, sonham, receiam, questionam e, através disso, crie estratégias e faça escolhas de como e quais livros poderiam ser apresentados, a fim de preencher necessidades e despertar interesse construindo sentidos.

Com a pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro, que mostra os retratos da leitura no Brasil, trazida por Failla (2021), em sua 5ª edição, podemos ver que entre os entrevistados, 52% declaram-se leitores, enquanto 48% declaram-se não leitores, ou seja, apenas 2% a mais do que a metade dos entrevistados. Os dados ainda mostram que a maior proporção de leitores se encontra dentro da faixa etária infantil e adolescente:

a maior proporção de leitores de livros é encontrada nas faixas das crianças de 5 a 10 anos (71%) e dos adolescentes entre 11 e 13 anos (81%) e entre 14 e 17 anos (67%), período em que a grande maioria está na escola; à medida que a idade avança, decresce a proporção de leitores, com não leitores superando a proporção de leitores a partir dos 40 anos. (FAILLA, 2021, p. 60).

Esse acontecimento pode ser justificado ao sabermos que 71% dos brasileiros considera a biblioteca como um local apenas de estudo e, conseqüentemente, consideram um ambiente para estudantes, apenas 29% também consideram um local de empréstimos de livros. (FAILLA, 2016). Outro ponto a se destacar é a informação que a maioria dos jovens afirmam que suas leituras são feitas por obrigação, devido às metodologias impostas na sala de aula. Devido a isso, a escola acaba, por muitas vezes, provocando um efeito contrário ao seu objetivo na formação de leitores ao, gradativamente, afastar sujeitos e livros com a obrigatoriedade. Como resultado disso, o sujeito perde a atração e o gosto pela leitura e acaba retirando de sua vida essa atividade quando encerra sua vida escolar. (LUFT; ESTABEL, 2021).

Por isso, é significativo destacar as cinco leis da Biblioteconomia que foram criadas por Ranganathan, em 1931, mas que seguem sendo importantes e orientadas aos bibliotecários já que, mesmo após 91 anos de sua criação, seguem sendo atuais e trazendo resultados. As Leis de Ranganathan (2009) são:

1 Os livros são para usar, sobre como a biblioteca se dispõe a ser um ambiente que precisa ser livre para o acesso do leitor ao seu material e àquilo que procura, e ter o funcionamento e local físico adequados e adaptados para atender ao maior público possível;

2 A cada leitor seu livro, faz referência às políticas de desenvolvimento de coleções, ao destacar que é necessário reconhecer o leitor adequado para cada livro, de acordo com a sua realidade;

3 A cada livro seu leitor, trata da realização de estudo de usuários já que, com a pluralidade de leitores que a biblioteca pode atender, é importante conhecer seu público para atendê-lo e suprir suas necessidades informacionais da melhor maneira possível;

4 Poupe o tempo do leitor, no sentido de que a biblioteca deve ser organizada e bem administrada para, assim, facilitar a busca do leitor tomando seu tempo o menos possível para a realização dessa busca;

5 A biblioteca é um organismo em crescimento, compreende-se que a biblioteca precisa estar sempre em constante atualização e crescimento, tanto no seu acervo, quanto na criação e oferta de atividades e serviços, evoluindo e aprimorando-se para atrair usuários potenciais e manter os usuários reais.

Portanto, percebemos assim, como é importante que a mediação de leitura aconteça durante toda a vida do sujeito e para todos da comunidade, para isso, a biblioteca pública, no seu contexto social, deve ter como objetivo atender desde a criança até o idoso. O bibliotecário e suas práticas e estratégias voltadas a transformar usuários potenciais em usuários reais, deve quebrar o estereótipo e o preconceito da população com esse ambiente, mostrando como a biblioteca é um centro cultural pertencente a todos e está lá para fornecer bem-estar no acesso ao conhecimento, democraticamente.

4 CULTURA E AÇÕES CULTURAIS NA BIBLIOTECA PÚBLICA

Para discutirmos o tema da ação cultural é importante compreendermos o que significa a cultura em si. Ferreira (2004) chama de cultura as características dos humanos que não são individuais, e que são criadas, preservadas, aprimoradas e disseminadas através da interação, comunicação e colaboração entre as pessoas na sociedade. Trata-se da vida coletiva e a produção e transmissão de conhecimentos que, conseqüentemente, fazem parte da criação e evolução intelectual e artística dos sujeitos. Afim de complementar o raciocínio de Ferreira, podemos destacar também a visão de Laraia (2006) sobre esse tema. Para ela, trata-se de costumes sociais que perpetuam entre os sujeitos, como crenças, valores, comportamentos, regras morais que se sucedem em um padrão e espaço e acabam por caracterizar e identificar uma sociedade.

Percebemos, assim, que a cultura está diretamente ligada às práticas e ações do ser humano e exerce o compromisso de preservar e perpetuar costumes e hábitos que foram importantes na sua trajetória de vida. Um ponto necessário a ser destacado é a diversidade da cultura, Silva e Santos (2013) reforçam que a cultura não é singular, não existe a verdadeira, a original, nem a melhor, mas que existem várias culturas, cada uma carregando suas particularidades e que carregam consigo as distintas formas com as quais os indivíduos e seus grupos veem, encaram o mundo, formando experiências diferentes para mesmas situações ao decorrer da sua vida.

A ação cultural viria a ser o nome dado às atividades de diversos tipos, que desenvolvem e apresentam práticas ligadas à música, ao teatro, a literatura, às artes no geral, na sua maior parte realizadas em espaços e/ou eventos voltados para o entretenimento e conhecimento, com o objetivo de transmitir a cultura de maneira atrativa, divertida e não passiva. (MILANESI, 2002).

A biblioteca pública, sendo um espaço social, portador de conhecimento e informação, principalmente, sobre o ambiente onde está inserida e sua comunidade, é considerada um espaço cultural e tem as ações culturais como um de seus afazeres oferecidos ao seu público. Essas ações tem como objetivo principal provocar a interação com o usuário durante o desenvolvimento da produção cultural, através de atividades que incentivem sua curiosidade e vontade de participar. (CAVALCANTI; ARAÚJO; DUARTE, 2015).

Portanto, o bibliotecário passa a ser o sujeito mediador da ação que deve fazer da biblioteca um local de interação e troca entre seu acervo e a comunidade, utilizando da ação social para realizar essa relação e comunicação de maneira divertida, assim enriquecendo a formação cultural do indivíduo e da população. Reforçando isso, Bicheri (2008, p. 93) afirma:

mediação envolve a ação de quem intercede, interfere por algo e por outro; implicando em vários caminhos, opções e escolhas. Constatamos que na mediação alguém está entre duas ou mais pessoas/coisas, facilita uma relação, serve de intermediário, sugere algo, sem agir pela pessoa ou lhe impor alguma coisa.

Assim, a biblioteca como espaço cultural, e o bibliotecário em seu papel de agente cultural, proporcionam aos usuários e à sociedade geral, uma aproximação com a tradição cultural e resgate da memória local, por meio de inúmeras possibilidades de estratégias de criação de atividades integrantes, atraindo o público para dentro do ambiente da biblioteca, mas também levando a biblioteca para fora do seu local, ao deixar a passividade no passado, agindo de forma cada vez mais lúdica, atrativa e participativa, visando cumprir seu objetivo social.

5 METODOLOGIA DO ESTUDO

Este estudo possui uma abordagem qualitativa e exploratória no formato de estudo de caso, visto que procura solucionar um problema específico ao ser executado no município patruhense, analisando o caso da Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa.

Em uma abordagem qualitativa o pesquisador é considerado o principal instrumento de coleta de dados, acontece de maneira natural e é prospero em dados descritivos, podendo descrever pessoas, acontecimentos e situações, podendo também abranger transcrições de depoimentos e entrevistas ou até mesmo documentos, citações e conteúdo visual como desenhos e fotos. Utiliza plano aberto e flexível preocupando-se sempre, principalmente, com o processo de coleta, e não somente com o produto final. Ou seja, é focado em observar o significado dado pelas pessoas às coisas e situações do seu cotidiano, dando atenção para a perspectiva do sujeito sobre a situação colocada. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Uma pesquisa exploratória tem como intenção principal expandir, desvendar e transformar sentidos e definições com a elaboração de problemas precisos ou suposições para pesquisas de estudos futuros. (GIL, 2008). Este tipo de abordagem é recomendado quando a pesquisa feita for investigar e aperfeiçoar o problema da questão, o que acaba por condizer com o objetivo desse estudo ao focar em uma comunidade e adentrar em um ponto da mesma.

O estudo de caso pode acontecer por um ponto de vista interpretativo que procura entender a visão dos participantes em relação ao mundo. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Para a realização desse tipo de pesquisa a relação do pesquisador com a pesquisa precisa ser mais sensível, jeitoso para entrevistas e ponderações, saber ser adaptável com a constante flexibilidade exigida na coleta de dados.

Lüdke e André (1986) caracterizam o estudo de caso como um método de pesquisa que utiliza a linguagem acessível e que se propõe à descoberta de novos conhecimentos e dados durante seu processo. É um procedimento que utiliza a multiplicidade das fontes informacionais e ressalta a interpretação da contextualização, buscando retratar a realidade de maneira profunda e os divergentes pontos de vista presentes em situações sociais, não considerando uma única perspectiva como verdade absoluta.

Visto que o estudo pretende realizar a aplicação de entrevista com os sujeitos, discorreremos então as vantagens desse instrumento: estabelece uma relação e interação de troca mútua entre pergunta e resposta, viabiliza a absorção imediata das informações que se deseja coletar independentemente do assunto, consegue aprofundar-se nos assuntos de forma natural e agradável, concede a possibilidade de adaptações e esclarecimentos, bem como correções, além de que, quando uma entrevista é semiestruturada, propõe uma estrutura básica de roteiro que pode ser adaptado sempre que necessário pelo entrevistador, fugindo da rigidez na sua aplicação. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

origens açorianas, como o primeiro núcleo de povoamento, que passou a ser, atualmente, o Centro Histórico Patrulhense. Trata-se de uma longa avenida composta por vários casarões coloridos estilo luso-açoriano construídos no início do século XIX tombados pelo Patrimônio Histórico do município nos anos 90. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, 2022). (Figura 2).

Figura 2 – Casario da Borges de Medeiros



Fonte:http://www.santoantoniodapatrulha.rs.gov.br/pmsap/albuns/Casario_da_Borges_de_Medeiros-8

O Casario da Avenida Borges de Medeiros tornou-se um dos principais pontos turísticos da cidade. Os casarões, agora são bares, restaurantes, escritórios, clínicas, lojas, órgãos públicos, museu municipal e é nele que se localiza a Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa.

6.2 Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa

A Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa está situada na cidade de Santo Antônio da Patrulha, na Avenida Borges de Medeiros, 456, Cidade Alta, em uma casa estilo luso-brasileiro, construída em 1865 e tombada pelo Patrimônio Histórico do Município em 1992. Foi criada em 4 de agosto de 1958 com a missão de difundir a cultura e facilitar o aperfeiçoamento intelectual da população. (Figura 3).

Figura 3 – Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa



Fonte: <http://www.santoantoniopatrulha.rs.gov.br/pmsap/Biblioteca>

Em 1998, o acervo da Biblioteca Pública foi totalmente realocado em um prédio próximo à sua sede para a restauração das estruturas, que levou 8 anos para ser concluída. Em 2006, foi reinaugurada em um ambiente remodelado e adequado para sediar uma biblioteca e seus usuários, com um espaço infantil lúdico, com mobília adequada e almofadas coloridas entre as estantes e mesas de estudo. Atualmente, além dos novos espaços da reinauguração serem mantidos, também foi inserida uma área de informática, contando com 3 computadores com acesso à internet e espaço para as coleções especializadas em obras de escritores locais e história da cidade. (RAMOS, 2012).

O seu acervo é composto por aproximadamente 15.600 exemplares registrados. Os itens são distribuídos nas áreas de acervo geral, em braille, de referência, multimídia, especializado, infantil e periódicos. Atualmente, a biblioteca tem como objetivo promover programas, projetos e ações que articulem a informação, a educação e a cultura, oportunizando a difusão e a consolidação do hábito da leitura, o apoio à educação continuada e autonomia de investigação, o despertar do respeito ao patrimônio cultural e apreciação das artes, inovações e descobertas científicas e a promoção do diálogo intercultural, favorecendo a diversidade cultural. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, 2022).

A biblioteca é administrada pela Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esporte (SECTE), órgão este que faz parte da Estrutura Administrativa da Prefeitura Municipal da cidade. Sua equipe de trabalho é composta por uma bibliotecária e uma auxiliar e seu funcionamento é de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, sem fechar ao meio dia. (RAMOS, 2012).

7 SUJEITOS DO ESTUDO

Para a realização da investigação em busca de solucionar o problema desta pesquisa, foram feitas entrevistas com sujeitos de Santo Antônio da Patrulha, previamente selecionados, dispostos a contribuir para o estudo. Então, foram definidos nove sujeitos para a realização da entrevista: a bibliotecária da Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa; quatro usuários da biblioteca e quatro não usuários dos serviços e atividades da biblioteca, totalizando oito pessoas moradoras da comunidade Patrulhense. Os entrevistados também foram selecionados conforme suas idades, com o objetivo de trazer um sujeito de cada grupo que fizesse parte de uma das quatro divisões etárias, criança de 6 a 11 anos, adolescente de 12 a 17 anos, adulto de 18 a 59 anos e idoso a partir de 60 anos.

Isso foi levado em consideração justamente por se tratar de uma biblioteca pública que atende e inclui as pessoas de sua comunidade de todas as faixas etárias. Já a seleção individual de cada sujeito foi feita considerando-se o vínculo com a biblioteca, visto que a pesquisa busca saber as opiniões de pessoas da comunidade, que usam e que não usam a biblioteca ou participam de suas atividades. Então, a escolha dos sujeitos grupo de não usuários se deu devido ao conhecimento da pesquisadora de pessoas que se disponibilizariam em colaborar com a pesquisa. A seleção dos sujeitos do grupo de usuários aconteceu de acordo com indicações da bibliotecária, considerando pessoas com frequência assídua à biblioteca. A bibliotecária foi considerada pelo seu cargo administrativo, sendo ela a única com formação em Biblioteconomia, que tem o conhecimento sobre os usuários e sobre a Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa. Os contatos com todos os sujeitos foram feitos por telefone, onde todos os contatados prontamente se dispuseram a participar, mostrando disponibilidade e entusiasmo em colaborar.

Pretendendo uma melhor compreensão da pesquisa e conhecimento dos sujeitos, foi desenvolvido o Quadro 1 para a identificação individual de cada entrevistado, contendo as informações pertinentes para o estudo, apresentado a seguir.

Quadro 1 – Sujeitos do estudo

Sujeito	Idade	Nível de escolaridade	Relação com a biblioteca
BR	49 anos	Pós-Graduação completa	Servidor
IS	8 anos	Cursando Ensino Fundamental	Usuário
RS	20 anos	Cursando Ensino Superior	Usuário
MF	17 anos	Cursando Ensino Médio	Usuário
OR	70 anos	Ensino Médio incompleto	Usuário
LP	7 anos	Cursando Ensino Fundamental	Não usuário
LS	16 anos	Cursando Ensino Médio	Não usuário
JG	35 anos	Ensino Superior completo	Não usuário
NB	64 anos	Ensino Superior completo	Não usuário

Fonte: Gravem, 2022.

8 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Em virtude da pesquisa se tratar de um estudo de caso, foi definido como instrumento de coleta de dados a entrevista (Apêndices A e B), aplicada com os nove sujeitos anteriormente identificados. Aliás, essa escolha foi feita por acreditarmos que a entrevista seria a melhor forma de obter as informações desejadas sobre a Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa, suas atividades e suas ações para com o município, bem como as opiniões da comunidade sobre a biblioteca, leitura, ações culturais entre outros pontos abordados para a resolução do problema.

Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes. (SELLTIZ et al., 1967, p. 273 *apud* GIL, 2008, p. 109).

Para uma melhor obtenção de informações foram elaborados dois roteiros de entrevistas, sendo um para a servidora da biblioteca pública, BR, disponibilizado no Apêndice A e outro, com leves adaptações nas questões, voltada aos sujeitos usuários e não usuários, disponibilizado no Apêndice B. Ambas as entrevistas possuem oito questões abertas, a fim de dar liberdade de expressão aos sujeitos e, assim, capturar a maior quantidade de informações possíveis das suas respostas.

Para a realização da coleta de dados, primeiramente foi enviado para cada sujeito o convite para a participação no estudo, com as devidas explicações e ênfase na importância da colaboração na pesquisa e, consecutivamente, para o âmbito da Biblioteconomia. Com a concordância da participação nas entrevistas, foi encaminhado para os sujeitos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C), que foi retornado firmado junto as respostas.

A aplicação da entrevista (Apêndice A) com a bibliotecária responsável foi feita via *e-mail*, em decorrência da disponibilidade de tempo da mesma para realizar o envio das respostas. Já a aplicação da entrevista (Apêndice B) com os sujeitos usuários e não usuários, apenas o sujeito LP foi pessoalmente, e realizou-se a gravação da entrevista para uma melhor análise, posteriormente. Com os demais sujeitos, a entrevista foi realizada através do aplicativo de mensagens instantâneas *Whatsapp*. Todos foram consultados separadamente para saber qual seria o melhor

meio de realização da entrevista e, devido a disponibilidade de tempo e de deslocamento de todos e a facilidade de comunicação imediata, todos preferiram o aplicativo, então, as questões foram enviadas individualmente uma a uma. A pesquisadora ficou à disposição em tempo real para esclarecimento de dúvidas, dois sujeitos responderam em áudios gravados, os demais encaminharam suas respostas escritas.

Para uma melhor análise e compreensão da coleta de respostas, as mesmas se apresentam a seguir, conforme a divergência de roteiros, em 8.1 e 8.2, Entrevista com o sujeito BR e Entrevista com usuários e não usuários da Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa, respectivamente.

8.1 Entrevista com sujeito BR

A primeira pergunta da entrevista tratou sobre ações culturais no geral desenvolvidas pela biblioteca pública oferecidas para a comunidade. BR respondeu que no ano de 2021 foram feitos três lançamentos de livros com sessões de autógrafos, nesse ano devido a biblioteca ter passado por uma mudança que resultou na redução de metade do seu espaço de trabalho, ocasionando a transferência dos setores Infantil e Pesquisa para o andar superior, não foram realizadas atividades in loco, mas na 12ª Feira Municipal do Livro, onde a biblioteca teve participação na organização de atividades, foram feitos quatro lançamentos de livros, dois deles pertencentes ao Grêmio Literário Patrulhense.

A entrevistada citou apenas uma atividade cultural desenvolvida pela biblioteca em dois anos, lançamentos de livros com sessão de autógrafos, tanto no espaço físico na biblioteca, quanto na Feira Municipal do Livro, visto que na organização das atividades da feira a biblioteca pública era responsável somente pelos lançamentos de livros. Poderia, e deveria, ser a realizadora do evento como um todo, já que, como biblioteca pública, é a maior referência de cidade quando se trata de livros, leitura e sua promoção. Conta ainda, com uma equipe com uma bibliotecária, de grande importância para conhecer a comunidade e seus interesses, através de estratégias biblioteconômicas, com o intuito de trazer à feira aquilo que interesse sua comunidade. Nota-se, então, a falta de relação entre biblioteca e comunidade, dificultando o reconhecimento da biblioteca como um local de lazer, conhecimento e informação, como destaca o Manifesto da Ifla/ Unesco. Como agente cultural, o

bibliotecário precisa proporcionar atividades a seus usuários e a toda a comunidade, uma vez que o espaço da biblioteca permite e existe para que exercícios de ações culturais sejam feitas, e não somente para promover a leitura do texto escrito, mas também o contato com todos os tipos de linguagens. (ALMEIDA JUNIOR, 2007).

A segunda pergunta foi sobre o oferecimento de atividades culturais oferecidas pela da biblioteca, focadas no incentivo à leitura. O sujeito citou visitas guiadas à biblioteca para qualquer idade com maior frequência ao setor infantil com as crianças.

Como já observado na questão anterior, existe uma carência de promoção de atividades culturais por parte da biblioteca e sua equipe, uma vez que a entrevistada cita um serviço de referência como ação cultural voltada ao incentivo de leitura. Visitas guiadas são importantes para divulgar os serviços e produtos da biblioteca, assim como apresentar o ambiente para visitantes e novos usuários, para que os mesmos tenham conhecimento do seu funcionamento e autonomia na sua busca informacional e utilização do espaço. Outra consideração a se fazer é que a entrevistada apontou os lançamentos de livros e participação da Feira Municipal do Livro como atividades culturais gerais, mas não as considerou como ações específicas voltadas para o incentivo à leitura.

Coelho (1989) relata que a ação cultural objetiva usar práticas para enfrentar desafios do dia a dia, de comportamento social e também proporcionar mudanças de vida. Nesse sentido, a biblioteca pública, sendo um espaço cultural e tendo a bibliotecária como mediadora, precisa proporcionar essas práticas através de ações que liguem as pessoas com o acervo, trazendo o interesse pelo mesmo, de forma indireta e proporcionando a interação dos indivíduos entre si e com a informação, permitindo o enriquecimento cultural e instigando a leitura.

A terceira pergunta foi sobre as atividades culturais oferecidas à comunidade poderiam que ser desenvolvidas, ou ter a participação, da biblioteca pública. Foram destacadas por BR cursos, concursos literários, saraus, sessões de autógrafos e lançamentos de livros.

Nessa questão conseguimos perceber o conhecimento das possíveis atividades que podem ser oferecidas, confirmando a viabilidade da biblioteca pública de se envolver e realizar diversas ações, mesmo que as ações aqui descritas sejam todas direcionadas para leitura e escrita, sem englobar outros âmbitos possíveis.

Aqui podemos destacar a importância da realização de concursos literários e atividades não calcados somente no texto escrito, de acordo com a citação de Silva (1999), que afirma que a ação cultural não deve ser limitada apenas à exposição de bens culturais, mas sim, que a ação deve possibilitar o envolvimento das pessoas na criação destes bens.

Na quarta pergunta foi abordada a opinião pessoal do sujeito sobre a participação da biblioteca nas atividades culturais já existentes na comunidade, de um modo geral. Foi respondido somente que a biblioteca sempre procura participar das atividades culturais que existem na cidade.

Nesse momento a entrevistada não aprofunda a resposta, sem explicar em quais, além da Feira Municipal do Livro, costuma participar, nem o desempenho nas atividades, ou seus desejos, frustrações, ou se há acolhimento por parte dos organizadores das ações.

É importante trazer, nesse momento, algumas atividades culturais realizadas na cidade pela Prefeitura Municipal e Secretaria da Cultura, onde a biblioteca pública poderia se fazer presente:

Baú da Borges: Acontece em alguns domingos, onde um trecho da pista da Avenida Borges de Medeiros, avenida essa onde se situa o prédio da biblioteca como já mencionado anteriormente, para que crianças e jovens andam de bicicleta e skate, moradores realizam oficinas de arte, comercializam produtos típicos e artesanato e apresentam números de dança, teatros e shows musicais.

Domingo Cultural: Como seu nome já diz, também acontece aos domingos, porém intercalados com os dias do Baú da Borges e em outro local. Ele acontece na parte baixa e centro da cidade na praça da Igreja da Boa Viagem, nele acontecem homenagens e comemorações em datas comemorativas e shows, conta com exposições como de carros antigos, e são comercializados produtos coloniais, gastronomia local, artesanato e brechó.

As atrações e exposições de ambos os eventos buscam ser de pessoas da comunidade patruhense, visando a valorização local e cultural da cidade e a participação da biblioteca pública, nesses eventos culturais, seria de grande contribuição, visando a promoção da leitura e atração da população para o ambiente da biblioteca.

A quinta pergunta foi sobre a atual frequência e utilização da biblioteca pública pela comunidade. BR explica que houve muita redução em função de dois fatores: o

primeiro seria pelo fato de que, em 2020, durante o auge da pandemia de Covid-19, a biblioteca permaneceu “fechada”, paralisando todos os seus serviços e atividades, e cedeu seu espaço físico para a realização do encaminhamento do Auxílio Emergencial, de abril a outubro. A servidora destaca que quando reaberta, sentiu a falta de muitos frequentadores e acredita que isso se deu devido a perda do “hábito” de leitura pelo tempo de fechamento e pelo medo de frequentarem ambientes coletivos, visto que na época o processo de vacinação contra o vírus era lento. Também pela adoção do método de aulas híbridas pelas escolas, mesclando online e presencial. O segundo fator seria a redução de espaço, já citada anteriormente por BR, onde todos os setores da biblioteca eram situados na parte térrea e, com a mudança, teve que se dividir, levando uma parte para o andar superior. Segundo a servidora, essa divisão trouxe dificuldades por parte da administração em reorganizar a biblioteca sem o devido espaço, e em atender adequadamente os usuários e, por isso ela acredita que a mudança também tenha afastado frequentadores.

Apesar de todas as dificuldades citadas, BR destaca que, desde março até agosto deste ano de 2022, já recebeu em torno de sete turmas para visitas guiadas e leitura na biblioteca infantil, totalizando um número de 160 alunos, tanto da rede municipal, quanto da estadual. Também citou usuários assíduos que não deixaram de frequentá-la, mesmo com fechamento e dificuldades, como os idosos e o pessoal que faz pesquisas históricas e publicam livros, que se fazem presentes na biblioteca pública semanalmente.

Podemos perceber, com o relato da entrevistada, que o isolamento social, ocasionado pela pandemia de Covid-19, impactou diretamente na circulação de usuários. O ocorrido é considerável, devido a excepcionalidade da situação da saúde no mundo naquele momento, porém, devido ao avanço da proteção, diminuição das restrições de distanciamento e volta da rotina normalizada, hoje em dia esse não deveria ainda ser um desafio a ser enfrentado. Mesmo com tudo isso, a entrevistada consegue identificar seus usuários reais, idosos e pesquisadores e faz das visitas das turmas escolares um nicho de usuários potenciais. Para isso, é importante que o estudo de comunidade seja realizado para reconhecer o ambiente em que está inserida, e identificar usuários reais e potenciais para, então, planejar estratégias e desenvolver serviços e produtos a serem oferecidos que supram a demanda desses usuários, os atraindo e mantendo na biblioteca. (PINTO, 2010).

Outro ponto muito frisado negativamente pela entrevistada, no decorrer de várias questões, foi a mudança no espaço físico pelo qual a biblioteca precisou passar. Esse é um ponto que influencia na experiência do usuário na biblioteca, como foi constatado pela entrevistada. Por isso o Manifesto do Ifla/Unesco (2022) afirma que a biblioteca pública deve manter sua organização de maneira eficiente dentro dos padrões profissionais, seus serviços precisam ser acessíveis então, para isso, o edifício no qual a biblioteca se encontra deve estar bem equipado, situado e ter suas áreas adequadas.

A sexta pergunta foi sobre sua opinião quanto à participação da comunidade nas atividades culturais voltadas para a leitura e qual seria sua proposta para o incentivo à leitura, pela biblioteca à comunidade. Respondeu que a participação da comunidade nos eventos realizados pela biblioteca e na Feira Municipal do Livro são consideráveis e que existem entidades ligadas a literatura, como o Grêmio Literário Patruhense e o Clube de Leitura, outra entidade que também possui vínculo com a biblioteca pública é o Instituto Histórico Geográfico que atua na área da história.

Aqui, mais uma vez, o sujeito não disserta sobre sua opinião e se limita a considerar significativa a participação da comunidade nas atividades em que a biblioteca participa e promove. Porém, enfatiza os grupos de pessoas que se reúnem para promover e planejar suas próprias atividades culturais e literárias, utilizando e incorporando a biblioteca, seu espaço e serviços para essas realizações. Almeida Júnior (1997) enfatiza que a biblioteca tem, como uma de suas responsabilidades, proporcionar o acesso e ajuda para todos aqueles que a percebem como “fonte inesgotável do saber”.

A sétima pergunta foi sobre a opinião da servidora sobre a transformação social que as realizações de atividades culturais, voltadas para a leitura, podem proporcionar à comunidade. Ela acredita que incentivar, através da contação de histórias para crianças e idosos, é um ato de extrema importância. Para a criança, enriquece o desenvolvimento e a aprendizagem, para o idoso é uma atividade lúdica, que encanta e faz com que ele volte a ser criança, trazendo a alegria da fase infantil para a fase madura. Para os adultos, BR acredita que os saraus literários são atividades que incentivam a leitura, principalmente de poesias, já que, ao ouvirem os poemas recitados, buscam o livro de origem. Na reflexão sobre adolescentes, BR confessa ter dificuldade em atrair essa faixa etária para a biblioteca e comenta que

somente na Feira Municipal do Livro vê a grande participação dos mesmos no Clube da Leitura.

Concluindo o pensamento, BR diz que acredita que a leitura melhora a capacidade de argumentação das pessoas e, consecutivamente, colabora diretamente com a transformação social da comunidade.

A resposta de BR evidencia que a leitura e a biblioteca pública são para todo e qualquer público e que as mesmas têm um papel fundamental na vida de cada pessoa e do seu coletivo durante toda sua trajetória, nunca sendo tarde para inserir essa atividade no seu cotidiano. Além disso, destaca, individualmente, suas considerações do efeito da leitura em cada faixa etária: a leitura lúdica, na infância, traria a evolução e capacitação de compreensão para um indivíduo em formação, na velhice, daria o entretenimento e o lazer, fazendo-o transitar pela sua própria trajetória através do imaginário. A poesia, na vida adulta, traz a reflexão da vida como a porta de entrada de volta para esse universo literário. Como bem observado por BR e por Luft e Estabel (2021), o lúdico do literário acaba sendo afastado durante a adolescência, muitas vezes pelas exigências das leituras escolares, dando uma visão, para um ser em transformação, de que a leitura é a realização de algo ruim, cansativo e obrigatório.

A oitava e última pergunta foi sobre os meios e recursos utilizados pela biblioteca, a fim da divulgação dos seus serviços e ações para a atração da comunidade. A servidora disse que as redes sociais da biblioteca pública são utilizadas para esse fim. Lá são divulgados livros recém adquiridos, doações, e fotos dos acontecimentos na biblioteca como: sessões de autógrafos, visitas guiadas com crianças, contação de histórias e da Feira Municipal do Livro.

Ao observar a explanação de BR, percebemos que a biblioteca não conta com um plano de marketing estabelecido e planejado, e que utiliza as redes digitais como pós divulgação, para mostrar o resultado das atividades, além de novos materiais. Esse planejamento de marketing, tanto digital, quanto tradicional, agregaria consideravelmente, na atração de usuários e divulgação de serviços e atividades proporcionadas pela biblioteca, tornando-a mais conhecida e frequentada. Alcançaria usuários potenciais que, muitas vezes, o estudo de comunidade somente não alcança. Vamos ver isso mais claramente posteriormente, na análise das entrevistas com usuários e não usuários.

Concluindo as observações da entrevista com o sujeito BR, pode-se compreender que existem lacunas em alguns seguimentos da biblioteca pública, principalmente no âmbito de lazer, cultura e divulgação. Apesar disso, a entrevistada constatou e identificou as dificuldades e necessidades da biblioteca em suas respostas, então foi possível ver como é importante a presença do profissional bibliotecário no ambiente informacional.

8.2 Entrevista com usuários e não usuários da Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa

Devido à quantidade de entrevistados e respostas nesse segundo momento, foi desenvolvido o Quadro 2, para uma melhor organização das informações visando a fácil compreensão dos dados. O quadro foi disposto em dois grupos de respostas, usuários e não usuários, conforme as perguntas. Dentro dos grupos, as respostas estão numeradas, ordenadamente de um a quatro, conforme a faixa etárias dos entrevistados, ou seja, criança, adolescente, adulto e idoso, respectivamente.

Quadro 2 – Análise por pergunta da entrevista B

Pergunta	Usuários	Não usuários
Você gosta de ler? Com que frequência você lê? Qual a importância da leitura na sua vida?	<p>1- Sim, a gente (sujeito e mãe) lê assim, todas as noites, algumas não. Porque traz a inteligência e é um mundo da imaginação só olhando as palavras.</p> <p>2- Gosto de ler. Leio com uma frequência razoável, tentando aumentá-la. Considero importante, embora não separe um momento fixo para isso.</p> <p>3- Sim, gosto bastante e leio frequentemente. Acho que desde sempre a leitura teve um papel muito importante na minha vida. Quando pequena os livros me</p>	<p>1- Sim, eu leio livro em casa todo dia e nas quartas-feiras na escola. O aprendizado.</p> <p>2- Um pouco, pego o livro umas 2 vezes no mês eu acho. A leitura é importante para mim por exemplo, para uma redação, quanto mais leitura melhor fica a redação.</p> <p>3 - Eu gosto muito de ler sim, sempre tive hábito de leitura, quando mais jovem com um pouco mais de tempo, lia livros e inclusive tinha ficha na biblioteca pública. Hoje eu leio coisas mais</p>

	<p>auxiliaram no processo de socialização e desenvolvimento do pensamento crítico e, atualmente, continuam reforçando estes mesmos benefícios.</p> <p>4- Gosto de ler, mas tenho lido pouco. Ultimamente, leio matérias de interesse da função de comunicador, isto é, leio para os outros ouvirem.</p>	<p>curtas, mais rápidas, mas a leitura, ela é pra mim, muito importante principalmente no sentido de vocabulário.</p> <p>4 - Sim gosto de ler, sempre que tenho um tempinho ou oportunidade porque acredito que a leitura só tem a nos acrescentar.</p>
<p>Você participa de alguma das atividades culturais realizadas pela biblioteca pública ou que tenham sua participação? Quais?</p>	<p>1- Não, eu não faço isso, só retiro livro.</p> <p>2- Não participo.</p> <p>3- Não participo e nunca participei.</p> <p>4- Não tenho participado, nem tenho recebido convite para isso.</p>	<p>1- Feira do livro.</p> <p>2- Não.</p> <p>3- Não, nunca participei até porque nunca tive conhecimento.</p> <p>4- Não.</p>
<p>Participa ou já participou de atividades voltadas para a leitura oferecidas pela biblioteca pública?</p>	<p>1- Não, nem ficamos sabendo.</p> <p>2- Nunca participei.</p> <p>3- Não.</p> <p>4- Não, pelas razões já expostas.</p>	<p>1- Só a feira do livro.</p> <p>2- Não.</p> <p>3- Também nunca participei, o máximo que eu participei na verdade foi a um tempo atrás, quando eu tinha a ficha na biblioteca, retirava os livros para ler e fazia pesquisas, para trabalhos escolares.</p> <p>4- Sim. Quando atuava como professora, sempre procurei incentivar e mostrar a eles a importância da leitura para nosso crescimento.</p>

<p>Você acredita que a realização de atividades culturais norteadas para a leitura, podem incentivar a transformação social da comunidade?</p>	<p>1- Seria super importante se tivesse apresentação que contasse a historinha do livro, tipo no Domingo cultural.</p> <p>2- Acredito que sim, pois a leitura nos amplia não somente o conhecimento como também a capacidade de compreensão geral dos acontecimentos.</p> <p>3- Sim, acredito.</p> <p>4- Acredito que deva haver insistente movimento de incentivo à leitura a partir das escolas, com alguma estratégia de competição do livro com a grande febre do momento, a rede social.</p>	<p>1- Acho que sim, porque é uma coisa interessante.</p> <p>2- É através da leitura que se formam novos cidadãos capazes de compreender as manifestações e debates sociais e assim impor sua voz e suas ideias.</p> <p>3- Com certeza, eu acho que cultura é norte, é padrão, é a maneira mais segura de se fazer uma transformação social, com certeza. No momento que a gente conhece as nossas origens, a nossa história a gente passa a dar valor pra coisas que antes podiam ser simples ou banais e no momento que tu conheces a tua cultura, a história do povo, da tua gente, tu acabas te sensibilizando, e com certeza tu vais se envolver com a tua cidade, com a tua sociedade, eu acho que atividades culturais pela leitura, com certeza é muito válido sim.</p> <p>4- Com certeza, uma pessoa bem informada tem condições e conhecimento para dialogar e debater sobre qualquer assunto e mais facilidade de se expressar oralmente ou por escrito.</p>
<p>Na sua opinião, no âmbito da cultura e lazer,</p>	<p>1- Alguém ensinando as pessoas que não sabem andar de patins e bicicleta, clube de teatro, clube de</p>	<p>1- Eu acho que o que falta um pouco são os teatros.</p>

<p>quais são as necessidades da comunidade atualmente e como elas podem ser supridas?</p>	<p>fantoches e tipo campeonato, que pra concluir a missão, tem que ler um livro de histórias medievais.</p> <p>2- Acredito que a comunidade detém de pouco acesso físico à cultura, carecendo de meios que possam unir o lazer ao conhecimento cultural, como por exemplo teatros.</p> <p>3- Na minha opinião, a cultura e lazer na cidade tem um certo reconhecimento, são proporcionadas a algumas atividades, mas não vejo a literatura presente nisso. Para isso acho que a trazer atividades como teatros e contação de histórias é importante.</p> <p>4 - Como poeta e escritor, vejo na escrita uma atraente alternativa. As pessoas estão ansiosas por exporem suas ideias. A partir daí, a poesia, a música e o teatro são artes que encantam e cativam, tanto quem produz, como quem consome. Para saber escrever, é preciso ler. E assim cria-se um círculo vicioso, capaz de produzir bons frutos culturais.</p>	<p>2- Concursos de poesia, projetos como o teatro com encenações dentro daquilo que se leu.</p> <p>3- A cultura aqui em Santo Antônio, a gente tem, por exemplo, os museus, que eu acho que são pouco explorados, talvez se tivesse alguma parceria com as escolas, para que tivesse um maior fluxo dos alunos, para conhecer a cultura, vestimentas, tudo que tá ali no museu de história, acho que isso seria muito interessante, até na questão do lazer, algumas atividades relacionadas a isso, exposições, feiras. A falta de lazer em Santo Antônio também vem muito da iniciativa das pessoas, de não valorizar o que a gente tem, os momentos, as praças, conhecer um pouco mais da história, a gente acaba não tendo tanto acesso a essas informações e acaba não dando atenção pra o que a cidade já tem e já oferece.</p> <p>4- Encontros para debates ou simples trocas de experiências e conhecimentos.</p>
<p>Quais atividades você acha que a biblioteca pública poderia oferecer para a comunidade para</p>	<p>1- Jogos, o campeonato que eu falei antes e também um site da biblioteca, um Instagram, porque daí as pessoas só pesquisam ali o nome do livro e ele tá ali, tipo o Elefante Letrado.</p>	<p>1- Os autores tinham que fazer mais livros.</p> <p>2- Hora do conto, pois é na infância que se começa o incentivo à leitura.</p>

<p>estimular a leitura das pessoas?</p>	<p>2- Entendo que o estímulo deve-se começar pelas crianças para que cultivem, no futuro, tais práticas. Podendo haver a ação conjunta com a escola e a biblioteca.</p> <p>3- Clube do livro, rodas de bate-papo, saraus.</p> <p>4- Talvez promover encontros de escritores, historiadores e poetas, com grupos de estudantes, para rodas de conversa, contação de histórias e recitação de poesias.</p>	<p>3- Assim como o exemplo do museu, acho que a biblioteca também poderia fazer essas parcerias com as escolas, receber as escolas no seu espaço físico para os alunos conhecerem a estrutura, o acervo, as histórias dos livros, porque a gente tem uma geração que nasce dentro da mídia, dentro dos acessos muito tecnológicos e talvez não tenha esse contato físico com os livros, nem toda família tem esses hábitos de leitura, livros disponíveis em casa, então se a biblioteca fizesse isso, de abrir as portas e chamar a comunidade no geral para que tenha esse contato, acho que isso despertaria um pouco mais de interesse.</p> <p>4- Troca de livros, encontros, teatros.</p>
<p>Quais atividades culturais você gostaria que a biblioteca pública disponibilizasse para a comunidade além de incentivar a leitura?</p>	<p>1- Teatro é bom, e hora do conto para as crianças.</p> <p>2- Palestras com o intuito de desenvolver as pessoas.</p> <p>3- Como citei na pergunta anterior, acredito que trazer as pessoas para dentro da biblioteca, planejar saraus e rodas de bate-papo poderiam gerar uma maior aproximação entre o público que já possui o hábito de ler com aquele que não</p>	<p>1- Oficinas de pintura na biblioteca</p> <p>2- Concursos de poesia, livros publicados, concursos de redação, etc.</p> <p>3- Eu acho que, a questão dos grupos folclóricos, a gente tem o grupo de Masquês, que resistiam às cavalhadas, os tropeiros do divino, enfim, a gente tem uma série de grupos que carregam a cultura de</p>

	<p>possui tanto, pelo menos acredito que essa troca poderia gerar um maior interesse pelos não-leitores.</p> <p>4- Atividades que contemplem as artes, shows, apresentações, exposições ou oficinas de artes em parceria com o museu Caldas Júnior.</p>	<p>alguma forma e as vezes esses grupos não tem uma “vitrine”, vamos dizer assim, a comunidade geral talvez não tenha acesso muitas vezes a esses grupos, talvez se esses grupos, de alguma forma lúdica trouxessem as histórias dos livros, algum incentivo nas artes cênicas, teatros, acho que casa bastante com todo o acervo da biblioteca.</p> <p>4 - Como já citei, debates, encontros, trocas de ideias e conhecimentos.</p>
<p>Qual sua opinião sobre os meios e formas de divulgação dos serviços e/ou ações que a biblioteca pública oferece e/ou promove?</p>	<p>1- Nunca vi nenhuma divulgação, acho que tem que divulgar mais, fazer o Instagram.</p> <p>2- Pouco acessível e divulgado.</p> <p>3- Percebo que não há muito engajamento na divulgação da biblioteca, inclusive, por parte da administração pública também não há tanto incentivo para que haja realizações culturais que contemplem a biblioteca.</p> <p>4- Confesso desconhecer tais práticas e estratégias.</p>	<p>1- Não sei como é a divulgação, nunca fui na biblioteca, acho que ajuda um pouco colocar na internet.</p> <p>2- Como está sendo divulgado? não conheço.</p> <p>3- Hoje eu não tenho mais nenhum contato com a biblioteca porque com a tecnologia, a gente tem acesso muito mais rápido ao que a gente precisa de leitura, então acaba que a gente não se dispõe a visita física, mas eu gosto muito do ambiente, já frequentei mas hoje eu não tenho nem acesso virtual, por exemplo, não sei se a biblioteca tem páginas nas redes sociais, se existem publicações periódicas, se existe site, ou</p>

		<p>algum outro meio, talvez se a biblioteca tivesse catálogo virtual, um pouco mais de divulgação para que a gente pudesse acessar, isso também aproximaria a comunidade da biblioteca física.</p> <p>4- Hoje não sei como está funcionando, quando trabalhava recebíamos na escola uma caixa de livros para emprestar para os alunos levarem para casa. Era muito legal.</p>
--	--	---

Fonte: Gravem, 2022.

A primeira pergunta questionou o gosto pela leitura e a importância da mesma na vida de cada um. Todos os sujeitos dos grupos afirmaram o apreço pela leitura. É interessante observar que a assiduidade e a consideração de importância são parecidas nas mesmas faixas etárias. As crianças relatam uma leitura diária e sentem que a leitura agrega na inteligência e aprendizado, mostrando que valorizam esse meio como evolução intelectual nessa fase primordial de aprendizagem e desenvolvimento. Os adolescentes já relatam uma frequência razoável de leitura, enquanto o adolescente usuário demonstra um esforço para aumentar a presença dessa atividade no seu cotidiano considerando sua importância, o não leitor relaciona o valor da leitura com o seu desenvolvimento de escrita para as atividades escolares, esses relatos vão de acordo com consideração já feita na entrevista com o sujeito BR sobre a leitura entre adolescente, idade essa que, por muitas vezes, afasta-se da leitura e a tem somente como atividade obrigatória da escola. Entre os adultos foi mostrado bastante apreço pela leitura, ambos destacaram a prática desde pequenos e julgam a atividade de grande relevância para seus desenvolvimentos críticos e comunicacionais, apesar do não usuário assumir que atualmente tem feito leituras mais práticas e breves. Já os idosos expõem não lerem com tanta frequência apesar de gostarem, o não usuário demonstra praticar a leitura como lazer, enquanto o usuário conta que, nos últimos tempos, tem lido mais conteúdos informacionais em função da sua profissão.

Analisando essas colocações podemos concordar com Luft e Estabel (2021) quando falam que é extremamente significativo que, tanto o acervo, quanto o ambiente, as ações e o atendimento promovidos pela biblioteca à sociedade, amparem a diversidade do seu público, que vai desde a criança até o idoso.

Na segunda pergunta foi indagada a participação dos sujeitos nas atividades culturais realizadas ou colaboradas pela biblioteca pública. Com exceção da criança não usuária que contou sobre sua participação na Feira Municipal do Livro, todos os outros sete sujeitos responderam que não participam de nenhuma atividade cultural. O idoso usuário e o adulto não usuário ainda destacam que a informações e divulgações de qualquer atividade não chegou até eles. As respostas aqui ditas demonstraram claramente a falta de conhecimento da participação da biblioteca na Feira Municipal do Livro e também da sua única atividade realizada em seu próprio ambiente, que tomamos conhecimento anteriormente.

Essa constatação nos leva a comprovar, tanto a falta de divulgação prévia das atividades realizadas, quanto a quantidade e diversidade de ações culturais da parte da Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa para a comunidade Patruhense, ao ponto de nem os usuários da mesma terem o conhecimento destas.

A terceira pergunta interrogou sobre a participação dos sujeitos em atividades oferecidas pela biblioteca pública voltadas para a leitura. A criança não usuária citou novamente somente a Feira Municipal do Livro, o idoso não usuário explanou que já participou quando ainda lecionava e destaca que sempre incentivou e mostrou o valor da leitura para seus alunos, apesar do sujeito não detalhar sua participação nas atividades. Com essa resposta podemos presumir que a atividade na qual participou seja a de visitação escolar à biblioteca pública, como mencionado por BR anteriormente. Todos os outros seis sujeitos responderam que não participam ou participaram anteriormente. Destaco aqui mais uma vez que a resposta negativa de todos os sujeitos usuários com ênfase na colocação da criança de que ela e a mãe nem ficaram sabendo de qualquer ação promovida.

Com as colocações, em sua maioria negativas mais uma vez, contribuem para a mesma constatação da pergunta anterior, comprovando a insuficiência de marketing e escassez de ações literárias por parte da biblioteca pública e sua equipe.

A quarta pergunta interrogava a opinião de cada um sobre a transformação social da comunidade, através da realização de atividades culturais norteadas para a leitura. Todos os sujeitos concordaram que ocorre, sim, o incentivo da transformação

social por meio das ações culturais. Como um todo, apontam a leitura como algo primordial para a formação do indivíduo sociável, com pensamento crítico capaz de desenvolver e expressar suas ideias.

A criança e o idoso usuários já apontam ideias para essa transformação. O primeiro sugere horas do conto no Domingo Cultural, evento municipal já citado anteriormente. O segundo sugere competições literárias nas escolas que englobem as redes sociais, considerando o engajamento e atração de crianças e adolescentes pelo meio digital. Cabe destacar aqui na colocação do adulto não usuário que considera a cultura sendo o melhor artifício para a mudança de uma sociedade, uma vez que o indivíduo toma conhecimento de suas origens, sua história e passa a compreendê-las e valorizá-las e a leitura é um caminho para trazer esse conhecimento.

Aqui, percebe-se por parte dos sujeitos, até mesmo das crianças, a valorização pela evolução social da sua cidade, ao reconhecerem que o conhecimento e capacitação individual de cada pessoa resultaria na evolução coletiva de uma comunidade. Com isso, considero importante trazer nesse momento a colocação do Manifesto da IFLA (2022), “a Biblioteca Pública, porta de acesso local ao conhecimento, fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, a tomada de decisão independente e o desenvolvimento cultural de indivíduos e grupos sociais”.

Na quinta pergunta foi questionada a opinião dos sujeitos a respeito das necessidades da comunidade em relação à cultura e lazer e como poderiam ser supridas. O usuário adulto reconhece a existência de atividades culturais na cidade, mas pontua que no âmbito literário vê uma escassez. O usuário adolescente destaca a ausência de acesso físico à cultura na cidade, e o não usuário adulto complementa a resposta do anterior ao perceber que a cidade é rica em cultura e história, e museus, mas que são poucos explorados, além de citar o desinteresse da própria população em relação à exploração dos espaços e atividades culturais já existentes na cidade. Como método de mudança para essa carência, seis entrevistados citaram o teatro como uma das atividades a serem oferecidas. Ele apareceu tanto como atividade para ser assistida, quanto para ser produzida, quando os usuários criança e idoso sugerem respectivamente um clube de teatro e a escrita de peças teatrais. A poesia também foi citada mais de uma vez, além de outras atividades como aulas de patins e bicicleta,

clube de fantoches, campeonato de leitura, contação de histórias, exposições e feiras sobre a cultura local e encontros para debates.

Fica evidente aqui o interesse por mais atividades culturais e lazer para a comunidade, principalmente o teatro como forma de entretenimento e criação, sendo então uma sugestão da própria comunidade a ser levada em consideração.

A sexta pergunta solicitou atividades que a biblioteca pública poderia oferecer para estimular a leitura das pessoas da comunidade. Três sujeitos destacaram que a infância e a fase escolar são o momento introdutório ao universo literário e sugeriram atividades de parceria entre biblioteca e escola, já que, muitas vezes, não existe esse incentivo em casa. Moro e Estabel (2012, p. 57) enfatizam isso quando dizem que “ao chegar à idade escolar, se a criança não vivenciou o prazer de ouvir histórias no contexto familiar, a escola pode influenciar na formação do leitor, dependendo das ações de leitura desenvolvidas [...]”. Realização de hora do conto, visita à biblioteca e interação com o acervo e espaço físico da mesma. Outras atividades citadas foram: jogos, clube e troca de livros, saraus, recitação de poesias e eventos de interação e conversa entre autores e estudantes. Nessa pergunta o que chama a atenção é a resposta da criança usuária, ao sugerir a criação de *site* e perfil no *Instagram* para a biblioteca pública, bem como a disponibilização do acervo digital, ao comparar essa ideia ao Elefante Letrado, uma plataforma digital de leitura disponibilizada para os alunos da Educação Fundamental nas escolas municipais. Ao analisar as ricas sugestões dos sujeitos, percebe-se que a maioria delas são as mesmas atividades que a servidora considerou como possíveis atividades a serem realizadas. Verifica-se com isso que os planejamentos da equipe da biblioteca supririam as necessidades de estímulo à leitura da comunidade e, por isso, é tão importante estudos de comunidade e de usuários, assim como destaca o Manifesto da IFLA (2022) “...a importância do conhecimento local e da participação da comunidade é valiosa e as comunidades locais devem ser incluídas no processo de tomada de decisões.”

A sétima pergunta requisitou atividades culturais no geral que a biblioteca pública poderia oferecer para além do incentivo à leitura. Algumas atividades sugeridas nessa questão já tinham sido mencionadas na questão anterior, então destaca-se as inéditas como: oficinas de artes e pintura, shows, apresentações, concurso de redação e palestras com temáticas que contemplem o desenvolvimento das pessoas. O não usuário adulto expressa a ideia de construir uma parceria entre a

biblioteca e os grupos folclóricos que existem na cidade, assim um traria visibilidade ao outro, além de transmitirem conhecimento cultural à comunidade, através das artes cênicas com os grupos contando e interpretando suas próprias ou outras histórias contadas nos livros. Com isso, é possível verificar as necessidades culturais dos sujeitos e a criatividade dos mesmos nas sugestões solicitadas, podendo assim, usar essas ideias como base de estratégia na realização de ações culturais para os moradores de Santo Antônio da Patrulha.

Na oitava e última pergunta foi pedida a opinião de cada sujeito a respeito da divulgação das ações e serviços que a biblioteca oferece. Todos os entrevistados relataram não conhecer nenhum meio de divulgação da Biblioteca Pública. Somente o não usuário idoso citou uma atividade antiga, da sua época de pedagoga, quando livros da Biblioteca Pública eram levados até a escola para que os alunos realizassem empréstimo. Como forma de melhoria na divulgação, o não usuário adulto e as crianças dos dois grupos sugeriram a divulgação na internet através das redes sociais, como uma delas já havia mencionado em outra questão. O usuário adulto pontua sua percepção sobre a falta de empenho na divulgação da biblioteca pública, não somente vindo da parte da sua equipe, mas também da administração pública da cidade que aparenta não demonstrar muito interesse e esforço para incluir a biblioteca nas atividades realizadas no município.

A resposta negativa de todos os entrevistados a essa questão é consideravelmente preocupante, pois identifica-se aqui um grande problema de alcance na divulgação da Biblioteca, visto que BR menciona ao menos um meio virtual onde realiza publicações sobre o cotidiano e atividades da Biblioteca. No entanto, é perceptível que essas informações não chegam até a comunidade, nem mesmo até aos usuários. Para isso, é indispensável o desenvolvimento e a realização de uma estratégia de *marketing*, tanto digital, como tradicional, para que a informação sobre os acontecimentos e eventos cheguem até à comunidade para que elas sejam influenciadas a participarem das ações e instigadas a usufruírem da Biblioteca Pública.

Em relação a esse aspecto, Quílez Simon (2008) ressalta que o profissional da informação que deseja realizar ações culturais precisa deter a habilidade e competência da comunicação e difusão, mantendo contato, tanto com seu público, quanto com parceiros das atividades e buscando sempre novos meios para

disseminar e divulgar as realizações, sejam elas através do marketing tradicional, como *folders* e cartazes, quando pelo marketing digital, através das redes sociais

Finalizando as considerações das entrevistas realizadas com usuários e não usuários, é possível verificar as necessidades dos mesmos em ações culturais sendo elas voltadas para a leitura ou de modo geral. Verifica-se, também, como os sujeitos são capazes de perceber a importância dessas ações para a sua comunidade e sua transformação e evolução como indivíduos e suas criatividade nas propostas de realizações.

É possível perceber que existe uma dificuldade na comunicação entre biblioteca e comunidade, principalmente na sua divulgação e conhecimento das necessidades do seu corpo social, porém, as ideias apresentadas pela servidora, anteriormente, vão ao encontro das ideias aqui expostas pelos sujeitos. O caminho então seria a prática e a disseminação das mesmas.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal analisar a realização e a participação da Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa em ações e atividades culturais, afim de incentivar a leitura da sua comunidade. Baseando-se no referencial teórico primeiramente discorrido, um sucinto histórico da Biblioteca Pública escolhida para a aplicação do estudo, a descrição dos sujeitos participantes do estudo e a coleta e análise de dados, através de realização de entrevistas com a servidora, usuários e não usuários da biblioteca citada anteriormente, conseguiu-se checar ao objetivo geral e aos objetivos específicos deste estudo, bem como ao problema central de investigação. Assim, apresenta-se, a seguir, um apanhado da análise dos dados em consenso com os objetivos propostos.

Primeiramente aconteceu a identificação de quais eram as atividades culturais promovidas ou nas quais a biblioteca pública participa. Foi mencionada pela servidora da biblioteca como a única atividade promovida atualmente, o lançamento de livros com sessão de autógrafos dos autores, atividade realizada tanto no espaço da Biblioteca, quanto na sua contribuição para a Feira Municipal do Livro. A Feira também foi mencionada por uma, dentre oito pessoas entrevistadas, divididas entre usuários e não usuários. No decorrer da entrevista com a servidora, foi possível detectar dificuldades que acarretariam a justificativa sobre a falta de diversidade de ações propostas para a comunidade, como falta de fluxo pós pandemia, modificação e restrição recentes do espaço físico da unidade, ausência de estudo de comunidade e usuários para o reconhecimento do seu público real e potencial e suas necessidades e insuficiência de divulgação.

Apesar disso, a servidora demonstra conhecer todo o público que a Biblioteca Pública almeja alcançar e quais atividades são importantes para a sua atração até o ambiente da mesma e seu enriquecimento como indivíduos, bem como todos os sujeitos usuários e não usuários que demonstram interesse na realização de atividades, tanto somente no âmbito cultural, como com o foco para o incentivo à leitura.

Sobre as atividades que poderiam ser promovidas pela Biblioteca Pública visando atribuições literárias, culturais de lazer e entretenimento, a servidora cita cursos, concursos literários, saraus, contação de histórias e recitação de poesias, ações essas todas também mencionadas pelos usuários e não usuários. Essa

compatibilidade de respostas e interesses não acontece por acaso. A servidora, como bibliotecária, consegue destacar pontualmente ações primordiais para incentivar à leitura dentro do seu entorno social, enquanto as respostas dos usuários comprovam isso ao se colocarem como interesses e necessidades da comunidade.

Além disso, verifica-se que os sujeitos usuários e não usuários, demonstram muito desejo por essa interação com a Biblioteca Pública e a literatura através das ações culturais. Esse aspecto destaca, primeiramente, quando todos os sujeitos citam o teatro em algum momento da entrevista e o manifestam de diversas formas, escrevendo-o, interpretando-o, com a participação da comunidade atuando, com os grupos já praticantes das artes cênicas apresentando histórias locais, histórias dos livros, enfim, de todas as maneiras imagináveis. Outro momento expressa esse querer ao manifestarem uma admirável criatividade em explanarem mais ideias de atividades como clube de fantoches, campeonato de leitura, concurso de poesia e redação, bate-papos e palestras, trocas de livros entre moradores, parcerias entre a biblioteca, museu e grupos folclóricos locais, oficinas de pintura, aulas de patinação, e destaca-se o pedido de uma criança de oito anos, disponibilização de acervo digital.

Um fator importante é que, em sua maioria absoluta, os sujeitos demonstraram em suas respostas, principalmente nas ideias discorridas acima, que reconhecem verdadeiramente a Biblioteca Pública como um espaço cultural, vivo, ativo, de socialização e de desenvolvimento, e não um ambiente monótono que serve como um depósito de livros, como costuma ser o estereótipo descrito por muitas pessoas. Significativo também considerar que, em algum momento, todos mencionaram a escola e a infância como sendo as fases mais imprescindíveis de introduzir e incentivar a leitura às crianças, para serem cativadas desde o início de seu desenvolvimento pelo universo literário.

A divulgação da Biblioteca Pública e de suas ações e serviços é uma questão a ser destacada, uma vez que, mesmo tendo um meio de divulgação citado pela servidora, ele não existe para os outros sujeitos. Tanto que alguns deles sugerem, em vários momentos, a criação de páginas *online*, comprovando que a população não tem conhecimento das publicações que deveriam difundir e disseminar a informação dos acontecimentos. Mesmo sabendo que precisam ser realizadas mais ações para serem então divulgadas, necessita-se também da realização de um plano de *marketing* eficaz que atinja a sociedade patruhense para a construção do

conhecimento dos eventos propostos e instigue sua participação nos mesmos, bem como influencia aproximação com a Biblioteca Pública e seus serviços.

Dessa forma, o presente estudo pode concluir que as ações culturais e o incentivo à leitura se relacionam diretamente, principalmente quando promovidas pela biblioteca (ainda mais quando pública), ao motivar a aproximação do seu meio social com o seu ambiente e serviços disponibilizados.

Essa consideração final é possível, ao constatar as opiniões e as ideias expostas por pessoas que tem um grande apreço pelas manifestações artísticas e culturais em suas mais variadas maneiras. Isso acaba por cativar a atenção dos indivíduos com uma simplicidade e habilidade maior do que a leitura, diretamente. Logo, esse acaba por ser um meio significativo a ser levado em consideração para unificá-las e, assim, atingindo o objetivo de atrair a comunidade para a Biblioteca Pública e seus serviços. Principalmente aproximar a comunidade da leitura e de todas as suas vantagens e benefícios, independente do modo que se manifeste. Então, quando a biblioteca pública pratica e oferece atividades culturais, ela está convidando sua comunidade a conhecê-la, objetivando que a convivência e a interação entre os materiais literários, ambiente e indivíduos, influencie os mesmos a se relacionarem com os livros e, assim, sejam cativados pela satisfação e gosto de ler, além de descobrir e desfrutar de tudo mais que a Biblioteca tem a oferecer. Comprova-se, assim, a presença do vínculo entre as ações culturais e o incentivo à leitura, onde juntas ganham forças e instigam o interesse uma da outra, mesmo que, muitas vezes, essa conexão entre as mesmas seja pouco usada e aproveitada.

As buscas e as constatações expressadas aqui foram realizadas com extrema gratificação, como futura bibliotecária, ao desenvolver um trabalho acerca de práticas culturais e sua importância para a leitura. Este estudo, aplicado na Biblioteca Pública da minha cidade, dentro do universo do meu povo e minha cultura, torna essa compreensão pela essencialidade dessas práticas à formação e evolução dos sujeitos, e seu coletivo, ainda mais especial.

A leitura está presente o tempo todo de todas as formas possíveis durante toda a nossa vida. Ler e toda a sua imensidão, é mais do que interpretar, é significar aquilo que está dentro de você, como IS, 8 anos, disse: *é um mundo de imaginação só olhando as palavras*, promovendo a cada dia uma autotransformação e evolução, consecutivamente, transformando e contribuindo para o desenvolvimento de tudo e

todos ao seu redor, isso é cultura. E como JG afirmou: *cultura é norte, é padrão, é a maneira mais segura de se fazer uma transformação social, com certeza.*

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Leitura, mediação e apropriação da informação. *In*: SANTOS, J. O. (Org.). **A Leitura como Prática Pedagógica da Formação do Profissional da Informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. P. 33-45.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Biblioteca Pública: Avaliação De Serviços**. Londrina: EDUEL, 2013.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997.
- BAMBERGER, R. **Como Incentivar o Hábito da Leitura**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BIBLIOTECA. *In*: Oxford **English Dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 2017.
- BICHERI, A. L. A. de O. **A Mediação do Bibliotecário na Pesquisa Escolar Face a Crescente Virtualização da Informação**. 2008. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.
- CAVALCANTI, I. B.; ARAÚJO, C. S.; DUARTE, E. N. O Bibliotecário e as Ações Culturais: um campo de atuação. **Biblionline**, v. 11, n. 1, p. 21-34, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16279>>. Acesso em: 09 set. 2022.
- COELHO, T. **O que é Ação Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.
- FAILLA, Z. Retratos: leituras sobre o comportamento leitor do brasileiro. *In*: FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba, PR: Positivo, 2004.
- FISCHER, S. R. **História da Leitura**. São Paulo: Unesp, 2006.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Histórico**, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/bn/pt-br/aceso-a-informacao-2/institucional/sobre-a-bn/historico/1808-1820>>. Acesso em: jun. 2022.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRAVEM, F. G. [Quadros], 2022. Quadro 1 e 2.

- IFLA; UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. 2022. Disponível em: <<https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/2006/1/IFLA-UNESCO%20Public%20Library%20Manifesto%202022.pdf>>. Acesso em: set. 2022.
- LARAIA, R. de B. **Cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- LEFFA, V. J. **Aspectos da Leitura**. Porto Alegre: Sagra – D. C. Luzzatto, 1996.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- LUFT, G. F. C; ESTABEL, L. B. Práticas de Mediação de Leitura no Contexto da Biblioteca Escolar: desafios e pressupostos. *In*: MORO, E. L. da S.; TERSO, I. C.; SIENNA, M. M. (Org.). **Somos Todos Biblioteca Escolar**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021.
- MILANESI, L. **O que é Biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- MILANESI, L. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.
- MIRANDA, A. B. de. A Missão da Biblioteca Pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 69–75, jan./jun. 1978. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/78366>>. Acesso em: 07 set. 2022.
- MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. Mediadores de Leitura, na Família, na Escola, na Biblioteca, na Biodiversidade. *In*: NEVES, I. C. B.; MORO, Eliane L. da S. M.; ESTABEL, L. B. (org). **Mediadores de Leitura na Biodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. P. 41-63.
- PINTO, L. P. Os Usuários da Informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 3, p. 3-15, dez 2010.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA: **Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa**. Disponível em: <<http://www.santoantoniopatrulha.rs.gov.br/pmsap/Biblioteca>>. Acesso em: 5 ago. 2022.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA: **História do Município**. Disponível em: <<http://www.santoantoniopatrulha.rs.gov.br/pmsap/historia-do-municipio>>. Acesso em: 5 ago. 2022.
- PÚBLICA. *In*: **Oxford English Dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 2017.
- QUÍLEZ SIMÓN, P. La formación básica del gestor cultural en las bibliotecas públicas: conocimientos y competencias. *In*: HERNÁNDEZ, J. A. G.; QUÍLEZ SIMÓN, P. (Coord.). **La biblioteca, espacio de cultura y participación**. Madrid: Anabad; Murcia: Consejería de Cultura, Juventud y Deportes, 2008.

RAMOS, B. T. Histórico da Biblioteca Pública Municipal. *In*: LAUCK F. R.; BARROSO, V. L. M. (Org.). **Raizinha 2009 Santo Antônio da Patrulha: conhecendo e preservando nossa história**. Canoas: Fênix, 2012.

RANGANATHAN, S. R. **As Cinco Leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

SILVA, E. N. A. S.; AGUIAR, M. dos S. Leitura: principal meio de informação do homem. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61406>>. Acesso em: 07 set. 2022.

SILVA, J. Bibliotheca Rio-Grandense: trajetória e percalços de uma biblioteca mais que centenária. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande**, v. 25, n. 1, p. 59–67, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1984>>. Acesso em: 7 set. 2022.

SILVA, M. de A. P. da et al. Biblioteca e Ação Cultural: apontamentos conceituais a partir da experiência na Universidade Federal de São Carlos. **Informação e Sociedade: Estudos**, São Carlos, v. 9, n. 1, p. 79-86, 1999.

SILVA, M. M. da; SANTOS, I. L. dos. Ação Cultural em Bibliotecas: conceitos e considerações. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 27., 2013, Fortaleza. **Anais Fortaleza**, 2013.

SUAIDEN, E. J. **Biblioteca Pública e Informação à Comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

SUAIDEN, E. J. Perspectivas das Bibliotecas Públicas no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 77–82, jan./jun. 1978. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/29062>>. Acesso em: 7 set. 2022.

SUAIDEN, E. J. A Biblioteca Pública no Contexto da Sociedade da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio. /ago. 2000. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-19652000000200007>>. Acesso em: ago. 2022.

TARGINO, M. D. G. Evolução Conceitual da Biblioteca. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, v. 8, n. 1, p. 59-68, jun. 1984. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/64113>>. Acesso em: 07 set. 2022.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA 1: SERVIDORA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JÚLIO COSTA

- 1- A biblioteca pública desenvolve e oferece ações culturais a comunidade? Em caso afirmativo, quais? Em caso negativo, justifique.
- 2- A biblioteca pública desenvolve e oferece ações culturais voltadas ao incentivo à leitura? Quais?
- 3- Quais atividades culturais poderiam ser desenvolvidas ou ter a participação da biblioteca pública à comunidade?
- 4- Qual sua opinião sobre a participação da biblioteca nas atividades culturais da comunidade?
- 5- Atualmente, como é a frequência e/ou utilização da biblioteca pública pela comunidade?
- 6- Na sua percepção, como é a participação da comunidade nas atividades culturais voltadas para a leitura e qual a sua proposta para que a leitura possa ser incentivada na comunidade pela biblioteca?
- 7- Você acredita que a realização de atividades culturais norteadas para a leitura, podem incentivar a transformação social da comunidade?
- 8 - Quais são os meios e recursos utilizados pela biblioteca pública para divulgar seus serviços e ações e atrair público e usuários?

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA 2: USUÁRIOS E NÃO USUÁRIOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JÚLIO COSTA

- 1- Você gosta de ler? Com que frequência você lê? Qual a importância da leitura na sua vida?
- 2- Você participa de alguma das atividades culturais realizadas pela biblioteca pública ou que tenham sua participação? Quais?
- 3- Participa ou já participou de atividades voltadas para a leitura oferecidas pela biblioteca pública?
- 4- Você acredita que a realização de atividades culturais norteadas para a leitura, podem incentivar a transformação social da comunidade?
- 5- Na sua opinião, no âmbito da cultura e lazer, quais são as necessidades da comunidade atualmente e como elas podem ser supridas?
- 6- Quais atividades você acha que a biblioteca pública poderia oferecer para a comunidade para estimular a leitura das pessoas?
- 7- Quais atividades culturais você gostaria que a biblioteca pública disponibilizasse para a comunidade além de incentivar a leitura?
- 8- Qual sua opinião sobre os meios e formas de divulgação dos serviços e/ou ações que a biblioteca pública oferece e/ou promove?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada como “Ações culturais como meio de incentivo à leitura: um estudo de caso da Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa” conduzida por Francini Guimarães Gravem, aluna do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que está realizando Trabalho de Conclusão de Curso orientada pela Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da Silva Moro, docente na FABICO/UFRSGS.

A presente pesquisa visa entrevistar a servidora da Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa e pessoas da comunidade de Santo Antônio da Patrulha usuárias e não usuárias da biblioteca. Sua participação no estudo é anônima e voluntária e a pesquisa não apresenta riscos nem prejuízos para as pessoas que concordarem em participar.

Todos os dados e informações concedidas serão mantidos em sigilo e usadas unicamente para fins acadêmicos.

A aluna se dispõe para qualquer esclarecimento ou dúvida adicional posteriormente a pesquisa através do número: (051) 995782771 ou e-mail: francinigravem2@gmail.com.

Eu..... manifesto expressamente minha concordância em participar da pesquisa descrita acima e meu consentimento para os pesquisadores usarem os dados coletados para este fim.

Assinatura do participante

Francini Guimarães Gravem